N.º 3 — Ano I

23 — Maio — 1929

CINEGRAFIA

HILDA ROSCH
estrêla da «Aafa»
no principal papel
de
A Princêsa do Circo

«CINEGRAFIA» — Propriedade e edição:
SOCIEDADE EDITORIAL CINEGRAFIA
(em organisação)

Redacção e Administração (Instalação provisoria):
RUA CAPELO, 5, 3.º

Oficinas graficas: L. S. João Nepomuceno, 8 — Lisboa

DIRECTOR:
JORGE PEREIRA
REDACTOR PRINCIPAL:
AMERICO FARIA
SECRETARIO GERAL:
MANUEL PINTO BASTOS VIEIRA
ADMINISTRADOR:
HENRIQUE PEREIRA FERRAZ

ASSINATURAS — Pagamento adeantado:
12 numeros ..... 12$00 esc.
24 » ..... 24$00 »
ULTRAMAR
24 numeros ..... 26$00 esc.
ESTRANGEIRO
24 numeros ..... 50$00 esc.

Produção nacional

Protecção!? Não, fomentação primeiro!

«Decididamente o nosso país anda meio seculo atrasado» — é o lugar-comum, frequentemente ouvido, a proposito de tudo e a proposito de nada. No entanto os que acentuam essa verdade, no numero dos quais está a propria Imprensa, não contribuem para que Portugal se nivéle com as outras nações, apresentando alvítres novos, idéas modernas, que nos livrem de tremendo marasmo em que todos nós caimos.

Na cinematografia então, esse facto está de sobejo comprovado.

A nossa producção é nula e de processos antiquados; as peliculas que se fazem actualmente obedecem á mesma tecnica dos poucos filmes feitos já ha anos — tendo os mesmos erros de factura e as mesmas deficiencias.

Todavia, os jornais e revistas da especialidade, clamam todos á porfia para que se elabore uma lei de protecção á industria nacional.

Que industria cinegrafica existe em Portugal que precise de protecção!?...

Em que bases asssentamos para reclamar essa lei? Que producção apresentamos?

Francamente, não encontramos resposta satisfatoria a estas perguntas.

Logo por conseguinte, não se pode proteger uma inaustria que ainda não existe entre nós!

O que todos precisamos é de fomentação urgente, tirar o maximo rendimento duma rica e vasta industria artística, que os governos estrangeiros têm sabido aproveitar sobremaneira, explora-la em todos os campos, desde o financeiro até ao de propaganda.

■

Outro erro crasso que revela a ignorancia de todos os cinegrafistas nacionais, é o facto de pretenderem realisar peliculas de larga metragem, sem se lembrarem que para satisfazer a sua vaidade, destroem a paciencia do espectador, obrigando-o a levantar-se da sua cadeira logo que esses filmes correm no «écran».

Porque, na generalidade, essas peliculas com as suas imperfeições, com os seus enredos, por vezes infantis e destituidos de interesse, têm o condão de aborrecer extraordinariamente o publico.

E' a eterna mania muito nacional que está no habito de todos os portuguêses: — cameçar pelo fim, sem querer olhar ás desastrosas consequencias, que dahi podem advir.

Quere isto dizer que sômos contra a produção nacional?... De maneira nenhuma E' pelo seu desenvolvimento que ocupamos este posto! E' pela sua fomentação que lutamos!

Mas não será, porventura, contraproducente realisarem-se super-producções em 10 partes e mais, quando os proprios documentarios nacionais ainda estão eivados de deficiencias?

Que fazer, pois?

Primeiro atingir a perfeição em pequeninas produções, quatro partes o maximo. Nada de super-produções ou quejandas.

Isso virá depois, com a pratica e a experiencia.

Promulguem-se leis que fomentem na nossa patria a tentadora industria, para mais tarde a podermos proteger.

O proprio Estado devia subsidia-la, creando uma repartição que tivesse por finalidade o seu desenvolvimento. A recompensa desse esforço viria depois com os autenticos beneficios que a «setima arte» oferece.

Protecção!? Não, fomentação primeiro!

Na proxima época devem sêr apresentados em publico cerca de vinte peliculas portuguêsas, a sabêr:

Castelã das Berlengas, em 10 partes, realisação de Antonio Leitão, para a emprêsa Melo Castelo Branco, L.da; *Jose do Telhado*, em 10 partes, realisação de Rino Lupo, para a Lupo-Filme; estas duas emprêsas tencionam, mal acabem estes, realisar seguidamente outros —; *Ponto e Virgula a pão e agua*, realisação de Anibal Contreras para a «Lisboa-Filme»; *Passeio Auspicioso*, comedia, em 3 partes, realisação de Afonso Gaio, para a «Heroica-Filme», todos já concluidos ou em vias de conclusão:

Leitão de Barros vai dedicar-se a realisar peliculas de curta metragem sobre assuntos regionalistas para a «Sociedade Portuguêsa de Filmes, Limitada»; Jardim Correa de colaboração com Mario Pires, Jorge Brun do Canto e Carlos Miranda, começarão tambem, em breve, a produzir para a «Oceano-Filme»; *Almas sem rumo* será a nova produção de Anibal Contreras para a «Lisboa Filme»; Ponce conta realisar uma pelicula da vanguarda; Afonso Gaio iniciará em curtos dias a sua nova produção: uma pequena comédia, com acção em Leiria; Justiniano Marques tenciona começar a rodagem dum filme seu, em Junho proximo; ha, ainda, dois jornalistas cinematograficos que, igualmente, devem realisar um filme cada um; um distinto profissional da Imprensa está na disposição de realisar uma pelicula historica, de grande metragem e figuração.

Como se vê, a temporada promete... Oxalá que se não fique na promessa.

■

A firma Melo Castelo Brando, L.da está realisando, presentemente, alguns interessantes documentarios, por conta dum grande jornal de Lisboa. os quais se destinam a figurar na Exposição de Sevilha.

MARIA PAUDLER

Foto-«Aafa»

Um lindo sorriso, uma fieira de perolas, uns cabelos de oiro...

Não desejaria nenhum dos nossos leitores ser o interlocutor desta gentil estrela?...

O filme sonoro

Todas as revistas cinematographicas se teem occupado, ultimamente, mais ou menos desevolvidamente, do filme sonoro. As opiniões sobre os resultados obtidos extremam-se de tal sorte que chegamos a duvidar da excellencia d'este moderno typo de pellicula, agora tanto em voga no estrangeiro.

Segundo o que temos lido em revistas francezas, americanas e allemãs, o filme sorono divide-se em trez cathegorias, de que vamos dar resumida ideia.

1ª cathegoria=Filme musical (orchestra, jazz-band, intrumentos, etc.).=O filme musical parece, á primeira vista, apenas destinado aos cinemas que não possuam uma bôa musica, Effectivamente, assim como á melhor das graphonolas é preferivel uma bôa orchestra, deve, tambem, ser muito mais agradavel vêr um filme silencioso acompanhado com um bom agrupamento musical que a pellicula sonora musical.

Este novo genero de filme só apresenta, portanto, as vantagens de uma mais perfeita synchronisação da musica com o movimento.

2ª chthegoria—Filme fallado ou cantado.—O filme fallado afigura-se-nos tirar uma das mais importantes qualidades do cinema,—a internacionalidade. Com efeito, qualquer pellicula silenciosa realizada na parte mais recondita do nosso orbe, em que artistas das mais diversas nacionalidades podem ter trabalhado, é facilmente comprehendida por todos os povos, mesmo quando n'alguns filmes,—haja em vista *O Ultimo dos Homens, A Ultima Tipoia de Berlim*. etc.,—as legendas sejam completamente omitidas. Não será isto preferivel para a maioria do publico de qualquer paiz, falando apenas a sua propria lingua, a estar ouvindo atravez do alto-falantes, que deformam as vozes, anasalando-as, extensos dialogos de que não percebrá uma palavra?

Foto-Ufa

A estrella da U. F. A. Betty Amann, que não precisa de figurar em filmes falados para que a achemos muito gentil

Para obviar a este ultimo inconveniente só vemos uma solução:—aguardarmos pacientemente que o esperanto se generalize de tal forma que, pelo menos, todos o comprehendam...

Dizem que o filme cantado se presta muitissimo á adaptação de operas e operetas. Sem nunca termos visto uma pelicula d'este genero, ousamos perguntar:—os ridiculos das operas não se agravarão com a trasladação para o cinema? O dialogo cantado é um contrasenso que sómente se desculpa em atenção á bôa musica.

Não se salientará esse contrasenso no filme cantado?

3.ª cathegoria — Filmes com ruìdos (detonações de armas de fôgo, barulho da chuva, córos, estampido dos trovões, vozearia da multidão, etc.) — Ha já uns bons vinte anos o nosso *Chantecler* nos dava *fitas falladas*, que constituiam a delicia dos espectadores. Se no filme relampejava, imediatamente o ribombo do trovão echoava atraz do «écran». .; se um cavalo passava, sentiamos o barulho das pátas.. ; se um tiro era disparado por algum *cow-boy*, a detonação era reproduzida na «caixa»... De mixtura com estes sons, que nem sempre eram produzidos na altura conveniente, havia o dialogo que muitas vezes era ouvido quando os actores conservavam a boca hermeticamente fechada...

Com o tempo as *fitas faladas* cahiram em desuzo. Veio *A Grande Parada* e, novamente pegou a móda do barulho atraz da téla. Mas nem sempre os sons que um grupo de homens provoca atraz do *ècran* emita perfeitamente os raídos naturaes. A pelicula sonora, sob este ponto de vista, leva vantagem sobre a silenciosa, e é por isso que, cremos, será este o unico genero de filme sonoro que está destinado a exito.

Os triumphos alcançados na America do Norte pela pelicula fallada podem muito bem ser atribuidos á curiosidade do publico pela inovação.

Ao vermos na tela qualquer estrella podemos, ao sabor da nossa imaginação, attribuir-lhe um timbre de voz que ella não tem, dar ao dialogo um colorido, mais ou menos romatico, mais ou menos elevado, segundo o nosso modo de ser, que elle, no filme fallado, pode deixar de ter.

Não constitue um prazer para o espectador o facto de poder, á sua vontade, attribuir ao artista palavras que elle não pronuncía? Não é da illusão que nasce uma das grandes forças do cinema?

San.

O FILME SLAVO

O que foi a filmagem de uma scena de O FILHO DO OUTRO

POR ANNA STEN, DA SOVKINO

Anna Sten é uma joven artista da «Sovkino». Rapidamente conquistou o publico estrangeiro. Se no cinema russo existissem estrelas Anna Sten seria, sem duvida, um astro de primeira grandeza.

Muito nova ainda, arrastada pela paixão do teatro, foi para Moscóvia. Após um longo periodo de privações, em que, para se sustentar, representava na rua e praças publicas, entrou para um modesto teatro da capital da Russia, e, por mero acaso, foi para o cinema, onde tem afirmado exuberantemente o seu talento.

As suas extraordinarias qualidades de grande actriz sobresahiram principalmente nos filmes «O passaporte amarelo» e «Moscóvia, como chóra, como ri...»

A'queles que julguem ser um mar de rosas a vida dos actores cinematograficos, oferecemos a narração singela de um episodio da filmagem de «O Filho do outro», escripta por esta gentil artista, principal interprete da obra.

ANNA STEN

Foto-«Derrussa»

«Iniciámos, em pleno inverno, «O Filho do outro». Para a realisação das scenas do fôgo encontráramos, num bairro excentrico da cidade, uma grande casa arruinada que, depois de alguns pequenos arranjos, ficára pronta para filmagem.

Durante duas semanas, dia e noite, ali trabalhámos. Nevava copiosamente e dentro da desmantelada casa o frio era ainda mais intenso que na rua. Através de inumeros buracos, que davam á casa o aspecto de um gigantesco passador, estabeleciam-se enormes correntes de ar que nos gelavam até aos ossos...

O fôgo foi preparado como de costume: palha e algodão embebidos em oleo e petroleo, que se incendiaram, ofereceram todos os efeitos desejados. Para que o fumo fôsse suficientemente expesso, sufocante, empregaram-se uns cartuchos especiaes de que brotavam compactos rôlos de gaz. Todo este conjunto, já de si bastante desagradavel para quem representava, tornava-se, para nós, ainda mais horrivel pelos jactos de agua gelada que os bombeiros nos lançavam.

Como vêem, isto tudo estava longe de nos ser muito agradavel, sobretudo porque tinhamos de suportar aquele frio verdadeiramente siberiano sem qualquer especie de abafo. O argumento determinava que o actor Beresow me salvasse do incendio e me transportasse nos braços, por entre chamas, devendo eu representar um desmaio. Nesta dificil posição comecei sentindo-me indisposta e, certamente, por causa do fumo, do exgotamento produzido pelo trabalho intenso de duas semanas, perdi os sentidos, de verdade. A scena do fôgo tinha de ficar concluida, fatalmente; não se podia repetir, nem, tão pouco, me podiam substituir. Então andaram comigo diante da objectiva com um desmaio autentico e é com os sentidos realmente perdidos que me vêem no filme.

Num automovel fui levada para casa, sempre sem dar acordo de mim; minha mãe, ao ver-me naquele estado, teve, por seu turno, uma sincope, O meu pulso estava muito fraco; tinha uma intoxicação produzida pelos gazes que os taes cartuchos especiaes tão abundantemente lançavam.

Já estavamos a uma hora da noite bastante avançada, não obstante termos começado a filmagem de manhã, bastante cedo; nenhum médico aparecia, e só no dia seguinte ele me veio examinar.

Não tinha podido mudar de traje, quando me levaram para casa; um dos meus companheiros, que tinha auxiliado o meu transporte, encarregou-se de entregar no studio o fato com que eu aparecia em scena, fazendo dele uma trouxa. A policia, ao ve-lo assim no meio da rua, deteve-o e levou-o para a mais proxima esquadra. Ninguem dava crédito ás suas explicações... Como podiam ser uns farrapos todos molhados o vestido de uma artista de cinema? Necessariamrnte tratava-se de um ladrão ou ainda coisa peior..., tanto mais que o meu colega não trazia consigo o bilhete de identidade. Sómente ao romper da manhã conseguiu o meu companheiro ser posto em liberdade, mas os restos do meu fato só tempos depois foram entregues ao «studio».

O médico veio... Ordenou-me o mais absoluto repouso... No entanto, levantei-me e fui ao «studio»... Consequencia: uma fortissima gripe, que me reteve em casa longos dias.

Hoje, ao relembrar estes episódios, tenho as mais gratas recordações deste trabalho. «O filho do outro» é o meu filme predilecto »

Com. «Derrusa»

ANNA STEN

VALERY BOOTHBY

E

«AS PERNAS TENTADORAS»

Estreou-se ontem, no São Luiz Cine, apresentado pela Sociedade Universal de Super-filmes, uma encantadora comedia cheia de pequenos detalhes a demonstrar uma técnica impecável.

E, coma se isso não bastasse, apresenta-nos Valery Boothby, uma linda estrela, de cujo coração o nosso compatriota Artur Duarte, como numa viagem maravilhosa de Julio Verne ou de Wells, tem a suprema honra de ser o unico habitante.

A principal intérprete do filme é ela, ou melhor as suas pernas.

«Pernas Tentadoras»! Nome sugestivo, a que Valery Boothby emprestou a graça escultural das suas pernas. Pernas modeladas por algum artista de genio, nervosas, flexiveis, elas parecem ter uma consciencia e uma vida, extranhas á propria vida e á propria consciencia de Valery Boothby. No decorrer do filme aquelas pernas vivem tão profundamente que nelas reside toda a magia do enredo. As pernas de Valery Boothby são duas grandes artistas num corpo só!

Valery Boothby vai encantar os nossos olhos pela sua estética e o nosso coração pelo laço de amor que, brevemente, a ligará a Portugal.

Acompanha a noiva do nosso compatriota Elze Temary, de que «Cinegrafia» publicou no ultimo numero o retrato e a autobiografia.

Encarregou-se do principal papel masculino deste filme Reynold Schünzel.

DA CABINE...

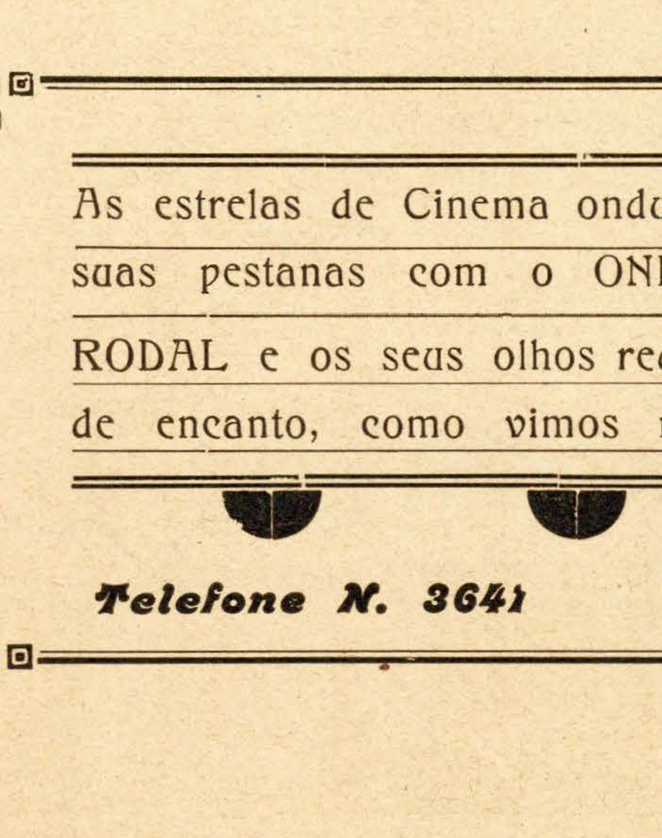
Nesta secção, de onde serão projectadas modestas ideias e factos simples, fique certo o leitor que não nos preocupamos com a idade e a altura dos artistas mais queridos do publico cinefilo, nem com o numero de cartas e postais que cada «estrela» recebe por ano.

Achamos que esses pormenores da vida intima dos artistas nada teem com a arte do cinema, e chega a ser ridiculo — a nosso ver — que se aprecie e discuta mais o artista do que a pelicula saida do conjunto de trabalhos, que a todos pertence, e o argumento que é produção de quem tambem percebe de arte...

E feita, assim, ligeiramente, a apresentação desta «cabine», principiemos projectando ..

*
* *

Pola Negri e Antonio Moreno acabam de passar por Madrid.



ANTONIO MORENO

Tanto um como outro foram acediados por um batalhão de jornalistas, ávidos por os ouvirem sobre cinema. A primeira falou dos seus trabalhos e das suas predilecções, mas o ultimo só se referiu á sua arte, declarando que ninguem tem o direito de o interrogar acerca da vida particular.

A declaração de Pola Negri, mais evidenciada na Imprensa, foi a de que, ao contrario do que correu mundo, ela nunca esteve apaixonada por Rodolfo Valentino. Sentiu a tragedia do seu malogrado colega, que, como companheiro e como artista, tinha conquistado a sua admiração e a sua estima — simplesmente.

*
* *

O cinema falado está na ordem do dia. Antonio Moreno, que foi ouvido pelo jornalista Gonzalez-Recano, confessa-se encantado com a nova modalidade do cinema que, assim, deixará de ser com propriedade classificado de «arte do silencio».

O conhecido artista está trabalhando em varios filmes sonoros, tendo já concluido dois: — «A Carreira» e o «Taxi da meia noite». O cinema falado — diz ele — triunfa na America, não só pela novidade como pela perfeição. Nos filmes sonoros está tudo previsto, nada falta. E' mais completo do que o silme silencioso.

O vento, a chuva, o abrir e o fechar de uma porta, tudo se ouve distintamente. Até o desdobrar de um jornal!

Quanto ao facto de que resulta ser menos universal o filme falado que o filme silencioso, mercê da diversidade de idiomas,

* * *

(Continua na pag. 14)

POLA NEGRI
em «A Grande Culpa», que vimos na ultima semana no «TIVOLI»

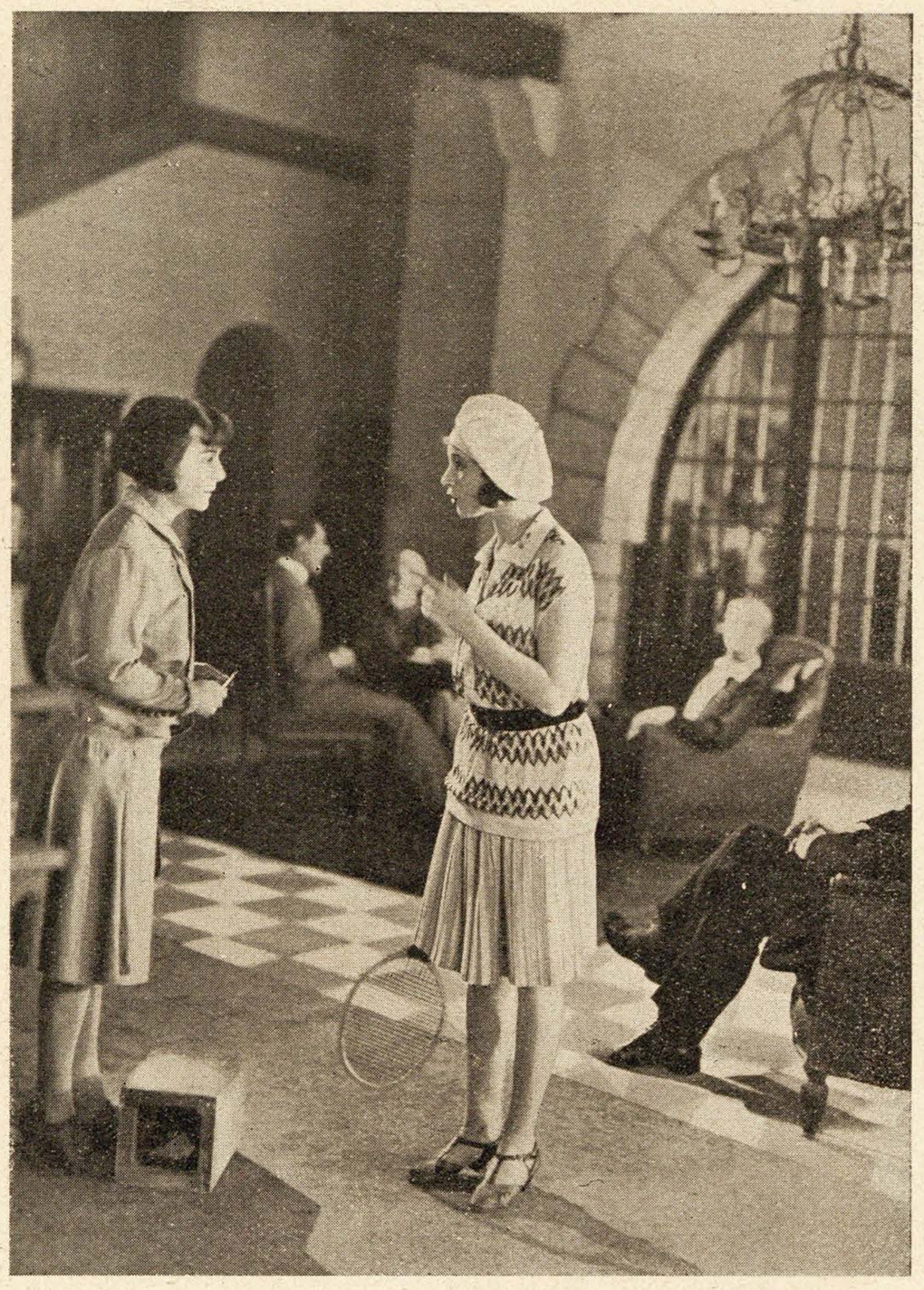
As estrelas de Cinema ondulam as suas pestanas com o ONDOLAR RODAL e os seus olhos redobram de encanto, como vimos na téla

Academia Scientifica de Beleza

MADAME CAMPOS

Telefone N. 3641

Avenida da Liberdade, 35—LISBOA



O FILME FRANCEZ

As gravuras que illustram esta pagina pertencem a scenas de trez das mais modernas pelliculas editadas por «Cinéromans-Films de France,»-uma empreza que não se tem poupado a esforços para que o filme francez retome, no mercado mundial, o logar perdido com a Grande Guerra

«Vera Flory», figura insinuante da moderna cinematographia franceza, desempenha um interessante papel em «Ruissau». Dolly Davis, uma gentil estrella que todos conhecemos, entra na comédia de Jacques de Baroncelli intitulada «La Femme du Voisin». Suzy Vernon,-que n'esta epocha já vimos ao lado de Willy Fritsch em «A Ultima Valsa»,-e Cyril de Ramsay encarregaram-se dos papeis principaes de «Paris Girls», um filme que tem despertado a curiosidade do publico.

NUPCIAS DE ODIO

HONEYMOON HATE

Numerosos são os admiradores que em Portugal conta Florence Vidor, e muito justificada é a admiração que se tributa á grande artista, uma das que mais rapidamente subiu de triunfo em triunfo á culminancia de estrela de maior brilho na constelação em que ela refulge pelo seu talento.

Filme em que ela trabalhe tem assegurado um grande exito. Em breves dias verificaremos, mais uma vez. e agora com a apresentação de «Nupcias de Odio» (Honeymoon Hate), que o Tivoli vae exibir no seu «écran», quanto é merecida a consagração geral de que é alvo a gentil estrela da Paramount.

Extrahido do festejado romance que Alice M. Williansom publicou sob o titulo «Honeymoon Hate», foi esse trabalho realisado por Luther Reed, que lhe imprimiu extranho colorido e vida.

A acção passa-se em Veneza, na lendaria e misteriosa cidade dos Doges, onde a cada passo se encontram filões preciosos da vida cheia de encantos e de imprevistos.

São, portanto, scenarios deste belo filme os poeticos canaes da rainha do Adriatico, que todos tantos admiramos.

Perante nós, perpassam nesta pelicula quadros que nos extasiam pela sua grandíosidade e pela extraordinaria maestria da interpretação.

Secundam brilhantemente Florence Vidor no desempenho deste grandioso filme o actor italiano Tulio Carminati e W. Austin.

A critica estrangeira tem feito os mais agradaveis comentarios a esta super-produção da Paramount.

Bilhetes p'ra toda a gente...

⊙⊙⊙

Mademoiselle Fox-trot, minha boa amiga:

E' bem certo o ditado que nos diz que, quem tôrto nasce, tarde ou nunca se endireita. Você, que eu conheci, já lá vai um bom punhado de anos, naqueles amenos, saudosos tempos que não voltam mais, — é ainda hoje, apesar das profundissimas revoluções desta vida misteriosa, aquela deliciosa *blagueuse* que eu tanto admirei, e que, a mim — e porque não dizer-lh'o uma vez mais? — tanto dulcificou as agruras duma crueldade impiedosa.

Mas vamos ao que importa. Você, que de ha muito sabe em mim um sincero, um verdadeiro apaixonado por tudo quanto á Arte teatral diga respeito; você, que, ultimamente, me tem visto escrever alguma coisa — pouca coisa! — sobre Cinema; pretendeu divertir-se um pouco á minha custa, metendo-me ingenuamente num daqueles sarilhos que o vulgo domina camisa de onde varas... Mas, para isso, o que seria necessario? Estou a ve-la ensimesmar-se um poucochito, costume já meu muito conhecido... Em seguida — toda alveola, toda mademoiselle Fox-trot... — decidiu-se. E escreveu, e enviou-me aquela inocentinha pergunta, cuja transcrição, aqui, eu sei que você me vai perdoar:

«Em Portugal, e principalmente aí em Lisboa, é agora costume atribuir ao teatro e ao cinema uma mutua oposição, quero dizer, um mutuo obstaculo aos interesses de cada um (sic). Alguns de seus colegas, em bombasticas frazes feitas, não fazem mais do que repisar que a crise do nosso teatro é simplesmente devida á febre cinegrafica que agora nos invadiu. Por isso, curiosa como sou, muito prazer teria em que você me dissesse o que a este respeito pensa. Porquanto eu seí que você... nem sempre pensa muito mal.. Postas de parte, claro, umas certas ideais revolucionarias, herdadas, naturalmenta, dalgum vermelho ditador da Russia de 1921.. »

* * *

Cheguei a ter escrita uma outra carta, na qual lhe dizia que não respondia a sua pregunta, mas que, pessoalmente, assim que podesse, eu me desempenharia de espinhosissima missão de que Você me incumbira. E isto — suponho que não será necessario dizer-lh'o — só para ter o delicioso prazer de mais breve poder dispor de alguns dos seus preciosos minutos... Mas reflecti. Mudei de intento. E cá vou rabiscar alguma coisa d'aquilo que Você me pedia.

* * *

O Teatro e o Cinema são duas Artes distintas, — ou, quando muito, duas formas distintas da mesma Arte. Nada de confusões — principalmente de confusões propositadas... Quando nós, aqui em Portugal ou em qualquer parte, quizermos olhar o Teatro e o Cinema tal qual como eles devem ser olhados, — o Cinema e o Teatro decerto tomarão os logares a que, ambos, teem pleno direito. Simplesmente: tudo isso depende de nós. Nada de paixões, nada de parvos exibicionismos! As coisas são como são - e nunca como nós pretendemos que elas sejam. A mentira, infelizmente, anda sempre muito longe da verdade. E' necessario que nós procuremos a verdade — mostrando a mentira! ..

* * *

Ha crise de teatro — diz Você. Mas não, não ha. Faz-se crer isso, — mas para armar, *pour épater*. O que ha é crise de autores, de artistas, de empresarios. O resto é fantasia. Mais precisamente, até: é mentira! O publico que vai ao

(Continua na pag. 15)

Obras para serem lidas por todos os portuguezes

Educativas: — Como se aprende a Redigir 1 vol. 10$00 enc. 14$00; Como se aprende a Estudar 1 vol. 10$0 enc. 14$00; Como se aprende a Conversar 1 vol. 10$00 enc. 14$00 Manual da Lingua Portuguesa, 1 vol. 15$00 enc. 20$00.

Todas as obras são de autoria do Dr. Guerreiro Murta (Reitor do Liceu de Bocage).

Historicas e Literarias: — "Quadros Sinóticos Historico-Literarios de Portugal", por Dr. Antonio Baião, D. Laranjo Coelho e A. Sá da Costa:

I - Chefes de Estado (desdeD. Afonso Henriques ao General Carmona) seus retratos e factos mais notaveis da sua epoca. Em papel medindo 1,0 x 0,7, ou dobrado em livro com capa 10$00, montado em pano envernisado, com baguettes 40$00.

II - Navegadores e Descobridores, desde o Infante D. Henrique, Vasco da Gama, Afonso d'Albuquerque etc. até Gago Coutinho, Sacadura Cabral, Castilho, Beires, etc. Retratos, instrumentos nauticos, Caravela do seculo XVI, a saida do Lusitania e um mapa mundo (representando o que foi Portugal no passado e o que é no presente) TUDO COLORIDO. Em papel medindo 1,09×0,77, ou dobrado em livro com capa 18$50, montado em pano envernizado, com baguetes 42$50.

Novelas submarinas — Episodios historicos de submarinos portugueses e aliados durante a Grande Guerra. 1 volume.

Novelas maritimas — Episodios da vida do marinheiro a bordo. 1 vol. Ambas estas obras são de autoria do comandante Fernando Branco, custando cada uma 10$00.

Scientificas — Sciencia e Industria. Revista mensal ilustrada de ensino tecnico ao alcance de todos. Trata de todos os assuntos de interesse para a Sciencia e para a Industria. Peçam especimens.

Cada numero de 24 pags. profusamente ilustrado 3$50. Assinatura 6 mezes 21$00; um ano, 40$00. Colonias 48$00.

Livraria Sá da Costa

Poço Novo, 24 — LISBOA

Telefone T. 384

UM ROTEIRO

Os Turistas que demandam Portugal, na ancia de gosar o nosso clima inegualavel bebendo da nossa atmosfera prodigiosa a alegria e a saude, não encontram, relativamente a Lisboa, um roteiro acessivel que lhes proporcione o conhecimento rapido da biografia dos seus grandes monumentos, revelando-lhes em descrições curtas, o que valem as riquezas artisticas da capital portugueza. Raymundo Alves, director do Boletim do Governo Civil de Lisboa, acaba de publicar um livro de Turismo intitulado LISBOA—SEVILHA—PARIS que satisfará inteiramente os turistas habituais e, sobretudo os que, por ocasião da Exposição de Sevilha, entrarão na Europa por Lisboa.

Agradecemos o exemplar enviado.

A UNICA MULHER

(NO OTHER WOMAN)

E' dificil produzir-se, em cinema, uma comedia-dramatica com as qualidades que distinguem «A Unica Mulher», filme que no decorrer da proxima semana teremos ocasião de apreciar num dos nossos melhores animatografos, - o São Luiz Cine.

Decorre a acção deste filme nos meios elegantes de Biarritz, — a aristocratica praia do sul da França, — e Paris, — a cidade cosmopolita das mil e uma diversões.

Uma intriga bordada á volta dum grande amor, tendo como unico fim a posse da fortuna de Camella, uma formosissima cubana, origina as mais estranhas scenas.

«A Unica Mulher» é um filme que nos emociona pela sua perfeição, pela realidade das scenas, sendo a interpretação desta obra primorosa.

A MORDAÇA

Um drama pungente que nos comove pela realidade das scenas, constituindo um argumento formidavel contra a pena de morte, ou, pelo menos, contra a sua corrente aplicação nalguns paizes civilisados, este filme realisado por John Francis Dillon está destinado a ter entre nós um grande exito.

Um homem pode descer na escala social sem que, contudo, perca inteiramente todos os sentimentos de dignidade; esse espirito fraco pode ter, num dado momento, uma reacção de que resulte até um homicidio. Pergunta-se: a pêna de morte è, para o criminoso nestas circunstancias, o justo castigo?

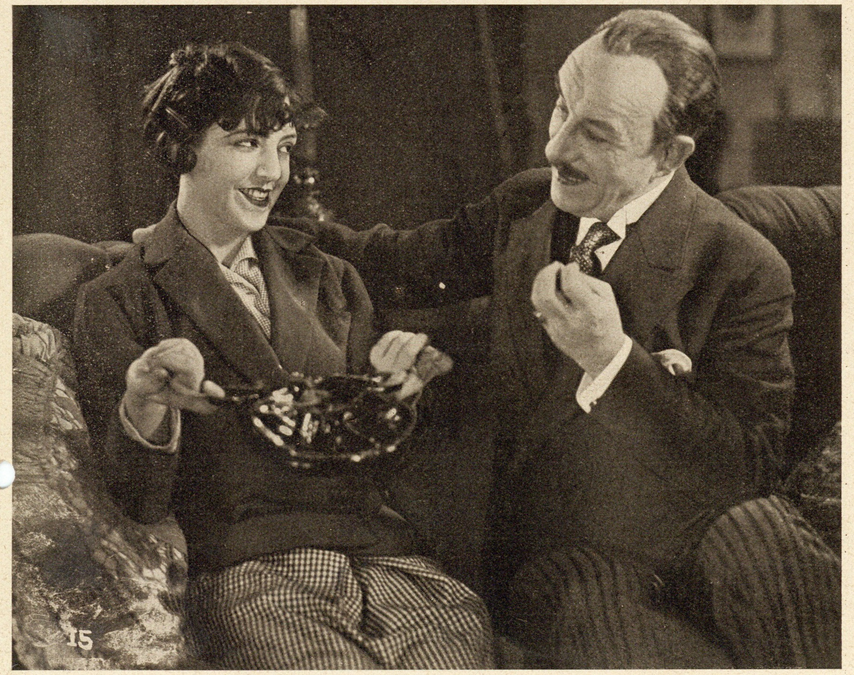
Este assunto que é brilhantemente tratado em *A Mordaça*, pelicula que se exibirá na proxima semana no São Luiz Cine, tem um desfecho justo pela oportuna intervenção de uma mãe que estremece o filho resvalado até aos ultimos degraus da escada social

ULTIMAS PRODUÇÕES

Alice Terry

Alice Terry, que se celebrizou entre nós com o filme "MARE NOSTRUM„, notável adaptação do conhecido romance de Blasco Ibañez, vae aparecer novamente no filme "As trez Paixões„ de Rex Ingram, ao lado de Ivan Petrovich e Shayle Gardner.

"La révanche du maudit" — Raymond Destac, Roy d'Arcy e Jackie Monnier. — Produção Cinéromans — Filmes de France.



Uma scena de "Scampolo" com Carmen Boni — Produção Cinéromans

Sue Carol

"A princeza do Circo" — Harry Liedtke, Marianne Winkelstern e Gertrud Berliner — Produção AAFA.

"A noiva do Contrabandista de Maiorca" — Jenny Jugo e Felix de Pomes — Produção UFA.
(Foto UFA)

Harry Liedtke é um dos actores europeus que mais simpatias tem entre nós. A sua carreira triunfal inaugurou-se, pode afirmar-se, em 1921, com "O Homem sem Nome„, filme alemão por séries que agradou muito em Portugal. O seu ultimo trabalho na "Princeza do Circo„ obteve na Alemanha grande êxito.

Jenny Jugo, que em "Carmen de St. Pauli„ se tinha evidenciado muito, conquistou novas glorias em "A noiva do contrabandista de Maiorca„, produção da UFA que foi realisada nas Baleares e Valencia com o concurso de actores espanhoes. O primeiro titulo deste filme foi "A rapariga de Valencia„. Esperamos vêr na proxima época alguns filmes em que figure esta formosa vedêta germanica.

Jenny Jugo
(Foto UFA)

PROGRAMAS DA SEMANA

CENTRAL CINEMA — "O Mestiço", filme de aventuras em 5 p., com Bol Custer e a grandiosa super-producão da U. F. A. em 9 p., realisação de Erich Waschneck com Michael Bohnen e Susy Vernon, "Missão Secreta", é um filme da U. F. A. que vai marcar, decerto, pelo seu estranho argumento.

A seguir, Central Cinema, apresentar-nos-ha duas grandes produções alemãs "A chave de Prata" e "A dançarina do Rio". prog. R. L. Freire.

CHIADO TERRASSE—24 a 26 de maio, "Bela de Baltimore 7 partes. Episodio historico da vida de Napoleão, com Dolores Costello O palacio de Queluz, 1 parte. Documentario "Ouro sangrento" 6 partes. Aventuras, com Tom Mix. "Aguia azul" 6 p. Comedia com Janet Gaynor. 27 a 30—"Volga-Volga" super-produção do realisador russo Turjanski.—31 e 1 de junho—"A aguia dos mares" super-produção historica evocando a Inglaterra do seculo XVII.

SALÃO LISBOA—Dia 23 «Feia, mas simpatica», «Verdun», visões da historia, (S. U. S.); dia 24 «Rosa da California», «Sua Alteza» (M. G. M.); dia 25 «O homem de Singapura», com Lon Chaney (M. G. M.); «Rainha de Beleza»; dia 26 «Verdun», visões da historia, (S. U. S.); dia 27 «O prisioneiro», «O homem de Singapura»; dia 28 «O romance duma duqueza», «O legado tenebroso»; dia 29 «Ferias matrimoniaes», (R. L. Freire). Brevemente "Volga-Volga o maior sucesso até hoje alcançado nos cinemas de Lisboa.

EDEN-CINEMA — Reprises todas as noites das mais sensacionais produções que tiveram o melhor exito nos salões da Baixa.

SALÃO CHANTECLER — Todas as noites sessões permanentes. Dias uteis das 18,30 ás 24 horas. Domingos e dias feriados das 14 ás 24 horas. Programas colossais com filmes de sensação.

JOAQUIM D'ALMEIDA — Dia 23 «As novas aventuras do tenente de marinha», «A dama das camélias»; dia 24 «O Duelo», «A fonte dos amores»; dia 25 «Silencio!», «O Brigadeiro Gérard»; dia 26 «O grande esforço», «Dez dias de prisão»; dia 27 «O tio da America»; dia 29 «A gloria de Pamplinas», «Rosa da California»; dia 30 »Cyrano de Bergerac».

SALÃO IDEAL — Dias 22 e 23 «Legado Tenebroso», 8 p., «A vida privada de Helena de Troie», 7 p.; dias 24 e 26 «Espiões», 12 p.; dias 27 e 28 «Areias», 7 p., «Pat e Patachon comissarios», 7 p.; dias 29 e 30 «O Demonio e a Carne», 9 p., «São os marujos», 3 p., «Cavalo Aristocrata», 2 p.

SALÃO ROCIO — Dia 22 «Henry Peel contra Arséne Dupin, 10 p. da Ufa; dia 23 «Sempre a rir», 2 p., «Romance dum rapaz», 8 p.; dia 24 «Bigamia», 9 p., «Bonifacio,cow-boy: dia 25 «Areias», 7 p., «Cidade do cinema», 4 p.; dia 26 "Fred, agente secreto", 6 p., "Desilusão e recompensa", 6 p.; dia 27 "Nos sertões avanhandova", 7 p., "Louca por amor", 6 p.; dia 28 "As pernas e o coração", 8 p., "Desventura de Agapito", 3 p.

CINE ESPERANÇA — Quinta-feira, 23, "Soprano Ligeiro", 7 p., "Feia, mas simpatica", 7 p. e "Actualidades"; domingo, 26, ruidoso sucesso com o filme "Casanova". 12 p., com Ivan Mosjukine, "Actualidades" e "Farça", 2 p.; dia 27 "O Prisioneiro", "Vêm aí trez rapazes" e "Actualidades"; dia 30 "A' procura dum Noivo", com Clara Bow.

CAMPOLIDE CINEMA — Dia 23 «Paixão de Joana d'Arc» e «Rehabilitação», drama; dia 26 «Guerra da California» e «Recrutas Bombeiros»; dia 27 «Terror da Fronteira» e «Veem ahi trez rapazes».

CINEMA BELEM — Dia 23 «A Trindade maldita , com Lon Chaney; dia 25 «A fonte dos amores»; dia 26 «A aguia dos mares»; dia 27 «A Quiméra do Oiro», de Charlie Chaplin.

CINE PROMOTORA — Dia 23 «O Caloiro»; dia 24 «O Caloiro», 2.ª exibição; dia 25 «Verdun», visões da historia; dia 26 «A Historia dum crime»; dia 27 «O homem de Singapura»; dia 28 «O preço da gloria»; dia 29 «As pernas e o coração»; dia 30 «A dama das camelias»; dia 31 «Chá para trez».

ALGÊS CINEMA — Dia 26 "Viva a marinha", super-produção, com Lon Chaney; dia 29 "A tortura da Carne", tragedia com Emmil Janning.

CINE BELGICA — Dia 25 "Tartufo", 7 p., "Batalha de flores na Avenida, 1 p., "A Conquista do Progresso", 7 p., "Entre muros e grades", 2 p.; dia 26 "A Aranha Branca", 7 p., "O Cantor de Jazz", 6 p., "A Carne é fraca", 2 p., "Coimbra Monumental", 1 p., na matinée: mais o filme "Os Bandidos do Arisona", 5 p.; dia 29 "Prisioneiro", 6 p., "O Terror da Fronteira", 5 p., "Lançamento da canhoneira Faro", 1 p., "A ultima ordem", 8 p., "Atraz do balcão", 2 p., "Animaes de Sport", 1 p., "Revista", 1 p.

TIVOLI — "O Principe que nunca amou", comedia em 7 p., da "Fox", com George O'Briene e Virginia Valli, realisação de Howard Hawks.

O principe herdeiro de Savona, automobilista eximio. . nunca se enleou em assuntos de amor. Tal atitude é incompativel com as aspirações do pequeno pais e não corresponde á segurança que um financeiro americano exige para a negociação de um emprestimo externo. Como é preciso encontrar uma mulher capaz de seduzir o candido principe, decide-se uma viagem a Paris, o que dá logar a episodios deveras interessantes. Interpretação e fotos, de primeira ordem.

"As grandes batalhas navais de Falkland e Coronel", reconstituição historica em 7 p., realisação de Walter Summers.

SÃO LUIZ CINE — "Pernas Tentadoras", gentilissima comédia com Walery Boothby, Elza Temary e Reynhold Schünzel.

"Crise", a obra prima do grande realisador G. W. Pabst. Formidavel criação de Brigitte Helm, Gustav Diesel e Jack Trevor.

Um estranho caso de psicologia feminina. Uma mulher casada, a quem a vida alucinante da nossa epoca seduz nos seus complicados atractivos, mas que no momento de maior perigo retoma a sua personalidade moral e honesta.

ODÉON — "Annie Laurie", enscenação de John S. Robertson com Lillian Gish, Norman Kerry, Frank Currier e Creighton Hale.

Um brilhante argumento de Josephine Lowett e um dos mais brilhantes trabalhos de Lillian Gish.

Este filme é baseado em autenticos dados historicos e a sua acção tem lugar na Escocia, no periodo dos grandes massacres.

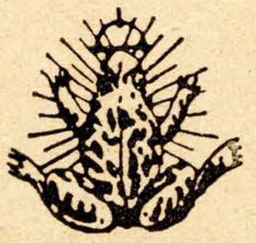
"A Dançarina de Paris", encantadora comédia da "First National" com Conway Tearle e Dorothy Mackail.

Chantecler — Praça dos Restauradores
Sensacionais programas todas as noites, com as melhores novidades.
Veja-se programas da semana

Salão Ideal — LORETO
A's segundas quartas e sextas feiras, estreias dos melhores filmes;
Veja-se programas da semana

Olympia Club
Rua dos Condes
Os melhores numeros de variedades por conhecidas estrelas dos mais elegantes cabarets de Paris
Todas as noites jantares e ceias americanas a preços popularos
Na "tavert" ceias com esplendidos concertos de Canção Nacional

Casa Palissy Galvani



Guilherme F. Simões, Ld.ª
13, Rua Serpa Pinto, 15
LISBOA
Colocações e reparações de campainhas electricas telefones e pára-raios. Luz electrica. Deposito de todos os aparelhos da sua especialidade. Preços sem competencia. Descontos aos revendedores.

Salões Cinematograficos

DE LISBOA

Lisboa obedecendo ao maior anseio da evolução civilisadora que ora perpassa pelo mundo, conta já com duas ou trez desênas de cinemas — numero que dia a dia se reconhece sêr insuficiente pera as ixigencias da população cinéfila.

Desses cinemas, pelo seu esforço realisado em prôl da arte, timbrando sempre em apresentar as melhores producções vindas a Portugal, querêmos especialisar, por a isso terem reconhecido direito, alguns dêles.

O **Chiado Terrasse,** a elegante «bôite» da rua Antonio Maria Cardoso, merece especial relévo no numero dos salões de projecção. Os seus proprietarios proporcionam diariamente á sua numerosa e escolhida frequencia, os mais belos programas cinegraficos; a bem dirigida orquestra, compreendendo a significação da musica combinada com aacção do filme que corre, deleita o assistente na execução das mais sublimes partituras.

Este Salão bem merece que o publico a ele concôrra, incitando assim a empreza exploradora a continuar no seu trabalho que só o publico disructa.

O **Animatografo do Rocio,** por se achar situado mesmo no coração da Baixa, é um dos mais populares e atraentes salões, com assistencia propria e caracteristica.

Mantendo os mesmos preços popularissimos de há anos, em que a vida era mais barata, não deixa, contudo, de fazer passar pelo seu «ecran» as peliculas que mais fama trazem do estrangeiro.

Bem haja a empreza do Animatografo do Rocio pelo titanico esforço que vem realisado pró setima arte.

O **Salão Lisboa,** é já um considerado cinema bairrista, porquanto é o unico com que a numerosa população da Mouraria, sem se deslocar, frequenta.

Com programas retintamente populares, preços acessiveis a todas as bolsas, excelente musica, é o preferido pela rapaziada que delira com as fitas americanas.

Em Alcantara, existe um interessante salão, o **Eden Cinema,** que se impõe á socidade elegante alcantarense, pelos magnificos filmes que apresenta, esforçando-se por agradar á sua frequencia, — o que consegue.

Um outro elemento que desperta sempre o entusiasmo do seu publico é a bem constituida orquestra.

Por ultimo, temos o **Campolide Cinema,** o unico salão de Campolide, o populoso e chic bairro.

Modernissimo, respeitando os preceitos de higiene, amplo, é o cinema ideal, no que se refere a confôrto para o espectador.

Do gôsto que os filmes despertam no publico, falam mais alto do que nós, os seus frequentadores que acorrem sempre ás sessões, enchendo casas consecutivas.

Bilhetes p'ra toda a gente...

(*Continuação da pag. 10*)

Cinema, vai tambem ao Teatro— se nos teatros lhe derem bom teatro, como nos cinemas lhe dão bom Cinema. Isto é claro, clarissimo. No seculo vinte, quando se faz cinema ao seculo vinte e um— não se pode fazer teatro ao seculo dezenove!...

*

* *

Estou a vel-a fazer duas incomparaveis carêtas — duas carêtas assaz fotogénicas.. Mas que quere Você?... A verdade é só uma—e esta, *malgré tout*, é toda a verdade.

Eu continúo a admirar o Teatro. O Teatro é a minha grande Arte—e hoje mais do que nunca! Mas o Cinema, insofismavelmente, é tambem uma grande Arte. Por isso eu o admiro tambem. Mas note que eu admiro no Cinema— só aquilo, tudo aquilo que o teatro ainda não deu, tudo aquilo que o Teatro talvez não possa dar!...

*

* *

Mas esquecia-me já de que estava a escrever uma carta para a minha boa amiga Mademoiselle Fox-Trot!... Esta coisa de a gente ter um grande mólho de linguados brancos, engomadinhos, na nossa frente!... Você me desculpará, não é verdade?

Neste mesmo correio lhe envio um livro que ha muito tencionava oferecer-lhe: *La Casa de la Troya*, admiravel novela de Alejandro Pérez Lujin. Veja-me bem esse tipo de Carmina Castro Retén—e dê-me a sua opinião. Seguem tambem os dois numeros de «*Cinegrafia*», que Você me pede.

Peço-lhe apresente meus cumprimentos respeitosos a sua mãe e a Maria Tereza. Beija-lhe as mãos o que é, sempre admirador sincero e muito obrigado,

A. Vasconcelos de Carvalho.

Chuva de rosas

Por Brigitte Helm

Com este titulo publicaremos, no proximo numero, um belo artigo que a extraordinaria artista alemã Brigitte Helm escreveu. A radiante estrela germanica, ou melhor da Europa, é a um tempo uma artista do cinema e uma escriptora rica de espirito e de encanto, o que justifica o côro de aplausos que em toda a parte lhe erguem os seus admiradores que se contam por milhões.

Artistas de Cinema

Do sr. Manoel da Conceição, Rua de Burgos, 8, Evora, recebemos uma linda colecção de 8 postais, edição da casa Ross, Alemanha, que muito penhoradamente agradecemos.

A todas as pessoas a quem *CINEGRAFIA* é enviada e que a não queiram assinar, rogamos a fineza da sua devolução, afim de nos evitar o envio, debalde, do respectivo recibo.

Este numero de CINEGRAFIA foi visado pela Comissão de Censura

Comentarios

Edificante

Os artistas de determinado filme que se está a elaborar presentemente em Portugal, acharam que a mehor maneira de corresponder aos favores do seu realisador, foi aproveitarem-se da sua ausencia, para tentarem prejudica-lo, intrigando-o com os capitalistas daquele filme.

E' edificante tal procedimento.

Isto, no momento em que todos os cinegrafistas portuguêses, novos e velhos, se devem unir, para que do seu esforço em conjunto, resulte util trabalho, que redunde em beneficio da industria nacional.

Uma carta

A proposito do artigo sobre a Associação Cinematografica de Portugla, publicado no nosso primeiro numero, recebemos uma extensa carta do sr. Silvano Americo de Vasconcelos, de aplauso á atitude por nós tomada.

Como, porém em face da maneira pouco correcta e fóra da lei como decorreram os trabalhos da assemblea geral do referido organismo *desorganisado* «Cinegrafia» resolveu não mais publicar quaisquer assuntos que digam respeito áquela associação. Pedimos desculpa ao nosso correspondente por não darmos publicidade á carta que nos enviou e na qual aspera e justamente critica os membros da direcção transacta... e presente que são os mesmos.

Esta afirmação, contudo, não quer de forma nenhuma dizer que concordamos com a orientação da A. C. P.

Não será erro?

Portugal e os portuguêses vivem de fases de intensidade.

Para o estrangeiro seguiu recentemente, mais um cinegrafista português, o sr. Anibal Contreras, director da «Lisboa- Film», que lá fora vai estudar cinema.

Não seria mais conveniente, mais economico e mais productivo mesmo, que, em lugar de nós irmos buscar conhecimentos tecnicos que nunca podem sêr completos — ao estrangeiro, chamassemos antes, ao nosso pais experimentados tecnicos, sob cujas ordens se fizessem os futuros trabalhos?

E' claro que não falamos de Fritz Lang, de Marcel L'Herbier, de Abel Gance, nem de outros da mesma categoria

Todavia, recordamo-nos de alguns realisadores, que há anos estiveram em Portugal e com os quais os portuguêses muito aprenderam então: Roger Lion, por exemplo.

E que nos conste a despesa feita com a sua deslocação e a de alguns artistas francêses, foi compensada com o comercio dos filmes por eles realisados.

Que pensem nisto as emprêsas productoras!...

Verêmos

Creaturas mal intencionadas e, certamente, revendo-se no seu proprio espelho, pelo facto de vêrem no nosso passado numero e neste mesmo local, um comentario condenando a atitude de alguns nossos colegas perante o filme em elaboração «O José do Telhado», andam, malevola e tendenciosamente, propalando pelos centros de *má lingua*, que *Cinegafia* devia têr recebido dinheiro para assim defender o realisador sr. Rino Lupo e a sua pelicula.

No entanto, nós explicamo-nos bem, afirmando apenas que tudo que do filme se possa dizêr é, extemporaneo.

Pois baston esta simples afirmação; aliás de grande justiça, para os *venênos* pretenderem abocanhar-nos, contagiando-nos com a sua peçonha.

Felizmente que não têmos no nosso passado acto algum de que nos envergonhêmos... do que de résto, talvez esses cavalheiros se não possam gabar.

Correspondencia

Boavista — Se calhar é miope! 1.ª — Como já ha muito tempo que está retirada, ignoramos, mas parece-nos que o motivo do seu afastamento da arte, foi o casamento; 2.ª — «As duas orfãs», que nos lembre; 3.ª — Não conhecemos.

Ramon II e Clarita — Os directores de «Cinegrafia», agradecem as suas amaveis palavras e votos. 1.ª — Escreva para a séde provisoria da «Heroica-Film», rua de Santa Justa, 60, 4.º, Lisboa; 2.ª — Artur Duarte tem o seguinte endereço: — Artur Duarte, Berlin — Charlottenburg, Kocherstrasse 9 III. Alemanha.

Gafanhoto electrico — 1.ª — Studios da U. F. A., Berlim; 2.ª — Experimente; 3.ª — Póde.

Um admirador de artistas — Pois meu caro senhor, a artista de quem nos pede a morada é que não gosta de ser admirada, e tanto assim que resolveu não actuar em mais nenhum filme. «A Cascais, uma vez e nunca mais» — diz ela; 2.ª — Em «Fatima Milagrosa» entraram os artistas Ida Krüger, Fernanda Simões, Maria Judice da Costa, Aida Lupo, Alice Ogando, Natercia Silva, Léa Niako, Francisco Sena, Rafael Alves, Alberto Miranda, Antero Faro, Pedro dos Santos, Carlos Azedo, Amilcar de Sousa, etc.

Faremos por merecer os seus elogios.

Tipon Taboss — Lisboa — Recebido os versos que agradecemos, mas o nosso caro correspondente deixou transparecer muito o seu verdadeiro nome. Gato escondido... *

Prego II — Lisboa — Agradecemos. *

Virgilio Ramos — Lisboa — Muito obrigado pela atenciosa carta que nos dirigiu. 1º — Hollywood Boul. Os motivos devem ser os mesmos pelos quaes fumamos . Sobre casos particulares esperamos publicar em breve uma extensa chronica. 2º Gostos não se discutem... Veja no numero anterior o que a respeito da Laura de La Plante escrevemos. 3º — Será talvez conveniente passar por aqui, qualquer dia da proxima semana pelas seis da tarde. Então se lhe responderá. *

Fera Indomesticavel — Lisboa — Reconhecidissimos pelo abraço, lamentando sómente que o tivesse transmitido por carta em logar de no-lo dar pessoalmente.. 1.ª — Carl Theodor Dreyer; 2.ª — Leia o que a este respeito publicamos hoje; 3.ª — «Azas» não é um filme inferior ao outro, e tambem nos agradou muito. *

Doidinha pela Greta Garbo — Lisboa — Em breve será satisfeito. *

Jorge Ramos — Lisboa — Agradecemos o envio dos artigos inéditos.. Quando quizer dar-se ao incomodo de nos falar passe por esta redacção. *

Ciclista — Não garantimos a verdacidade, mas diz ser de 24 anos. *

Clive Brook — Faro — Envie 1$00 á administração. — Artur Duarte — Berlim — Charlottenburg, Kocherstrasse, 9 III.

A COMERCIAL

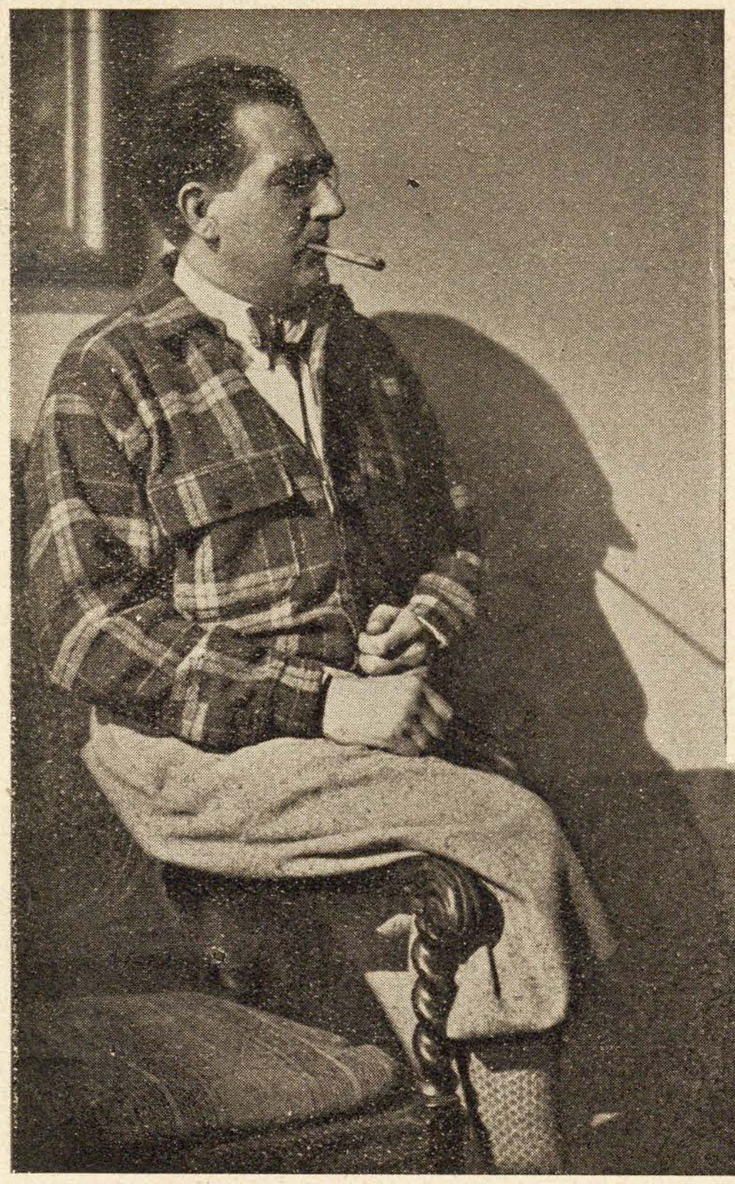
SEQUEIRA & LEOPOLDINO

ANTIGUIDADES — OURIVESARIA
∴ ∴ ∴ E JOALHARIA ∴ ∴ ∴
TRANSACÇÕES BANCARIAS
∴ ∴ ∴ E COMERCIAIS ∴ ∴ ∴

18, Travessa da Trindade, 22 LISBOA

UMA MULHER NA LUA

(Frau im Mond)



O realisador Fritz Lang

Fritz Lang é hoje um dos realisadores europeus de mais nomeada; os seus filmes, por vezes muito discutidos, conseguem impôr-se, ora pela originalidade do argumento, ora pela grandeza da obra. Aliado á escriptora Thea von Harbou, — hoje sua mulher, — o grande enscenador allemão produziu ultimamente uma pelicula que, provavelmente, veremos em Lisboa em Janeiro de 1930 — «Uma mulher na Lua».

As revistas estrangeiras teem dedicado largas paginas á descrição dos scenarios, ás dificuldades de enscenação que este filme apresentou á comprovada maestria de Fritz Lang.

«Cinegrafia» dá hoje a publico algumas fotografías desconhecidas desta nova obra, que tanta curiosidade tem despertado á sua volta.

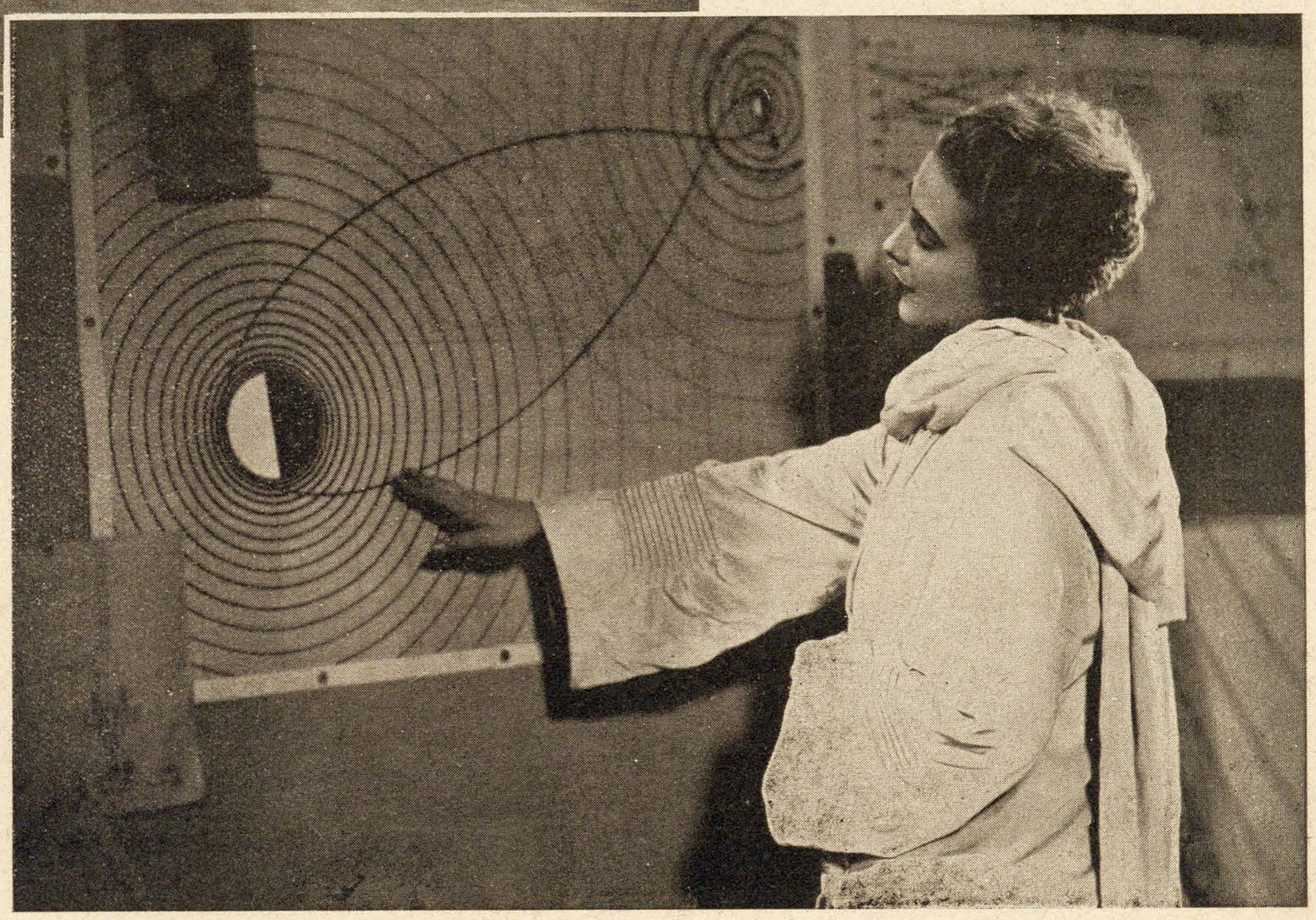
O argumento escrito por Thea von Harbou, cheio de originalidade, deve ter sido inspirado na grande obra de Julio Verne, embora o seu entrecho seja muito diferente.

Desempenha o principal papel feminino Gerda Maurus, uma moderna estrela da UFA, e que já hoje em Portugal conta um grande numero de admiradores. Artista sóbria, figura insinuante da téla, a heroina de «Espiões» tem em «Uma mulher na Lua» segundo afirmam, um trabalho verdadeiramente notavel.

No desempenho deste filme entra tambem o conhecido Willy Fritsch. Revela-se tambem um pequeno actor, Gustl Stark Gstettenbaur.

O lugar da acção principal passa-se, como não podia deixar de ser, na Lua.

Fotos Fritz Lang-Film — Ufa.



CINEMA — APOTEOSE DA VIDA!!!

Cinema! Cinema!

E a multidão alacre e irrequieta, ávida e emocionada, ignota e universal, solta em unisono, doidamente interessada, este grito delirante, este brado grandioso da vida, de perdida paixão pela Arte — apoteose colossal ao movimento.

Cinema! Cinema!

As almas avassalam-se, subjugam-se gostosamente, á emoção nova, de esquisitos requintes, em que o espirito e os sentidos têm o mesmo quinhão de prazêr, a mesma percentagem de gósos, num estranho paradoxo.

Século do Cinema, em que o Sonho deixa de ser uma Ilusão para se tornar na mais positiva das realidades.

Cavalgada do Sonho!?... Não! Cavalgada da vida, de dôce encanto — da vida que decorre perante a nossa retina, que passa vertiginosamente ante nossos olhares estupefactos, da vida que, comodamente enterrados num «maple» nós vêmos perpassar em louca sucessão de imagens, pela téla enciclopédica, policroma...

E como a multidão, tão bem compreende essa Arte facil, mas dificil!... Como nós sentimos as scenas do «écran»!...

O beijo, esse eterno anseio de duas almas que se amam e desejam, como ele nos é revelado pelo Cinema...

Foi o Cinema que nos ensinou a beijar requintadamente, proporcionando-nos a volupia do beijo, dando-nos a conhecer que o beijo tem sciencia, subtilêsa, dôr, suavidade, traição, venêno, amôr... Todos os sentimentos humanos, toda uma amalgama de sensações, o beijo cinematografico nos dá.

Cinema! Cinema!

Escola miraculosa de conversões, suprema Arte das Artes, que transporta o mundo dum extremo ao outro, em farandola fantastica de deslocação e visões reais.

Foi o Cinema que nos mostrou, por modico preço, todos os locais, todas as nações até então desconhecidas.

O Cinema fêz-nos assistir a tragedias enormes registadas na Historia das Nações; a apreciar os mais formosos scenarios da prodiga Natureza, em rica abundancia de belezas e movimento.

E' ainda o Cinema que nos faculta os mais pungentes dramas, as comedias mais caricátas, em traços vincados por fortes pinceladas, dolorosas e alegres, de gritante verdade.

O Cinema é a Arte dominante da actualidade! Que virá depois do Cinema!...

Cinema! Cinema!

E a multidão alacre e irrequieta, ávida e emocionada, ignota e universal, prossegue hiante, em esquisita ansiedade, em suspensa espectativa, no mesmo desejo, na mesma paixão pela Arte, clamando em unisono, doidamente interessada, nesse brado grandioso.

Cinema! Cinema!

O eco reproduz-se, multiplica-se, centuplica-se, vagueando pelo ar, perdido, respirado por nós todos, indo a todos os cantos.

Guy de Moutenegro

DA CABINE...

(*Continuado da pag. 7*)

Antonio Moreno declarou que a America pouco se preocupa com isso, visto que a formidavel produção daquele paiz pode ser toda dedicada ao povo americano.

Além disso a exportação tende a diminuir em consequencia das disposições de outros paizes que só importam em troca de determinada percentagem dos filmes que produzem. Acrescentou que o publico americano está cada vez mais inclinado á ideia de só aceitar o que se produz no seu paiz, não admitindo outra coisa.

* * *

Antonio Moreno não é artista de réclamo.

Só ele sabe os desgostos porque passou em Espanha, quando na rua, era reconhecido por alguns transeuntes. Em Madrid, foi a uma tourada, mas, para isso, disfarçou-se. Em Irun, entrou, com sua esposa, numa pastelaria. Quando ia a pagar a despesa o dono do estabelecimento não quiz receber o dinheiro. Tinha-o o reconhecido. E á saida um grupo de rapazitos aclamaram o seu nome, não deixando o artista socegado.

Em San Sebastian, os fotografos surpreenderam-no, por toda a parte. Isso maçou-o bastante. Não pelos retratos que lhe tiravam mas pelo facto de ele não ter antecipadamente cuidado a rigor do seu rosto. Para o artista é um grande prejuizo pôrem num jornal uma fotografia sua que, por falta de «maquillage», não se pareça áquelas que teem sido vistas já pelo publico...

* * *

O filme sonoro!

E' esta, ainda, uma das projecções da proxima «cabine»...

Alberto Granja

Quereis dinheiro? JOGAI NO *Gama* Rua do Amparo, 51 LISBOA

PELO NOSSO PAIS

ZITA DE OLIVEIRA

Uma das interessantes artistas do cinema português

Já regressou de Paris o director da «Lisboa Filme», Sr. Anibal Contreiras.

— A firma Melo, Castelo Branco, L.da está realisando, presentemente, alguns interessantes documentarios, por conta dum grande jornal de Lisboa, os quais se destinam a figurar na Exposição de Sevilha.

— Fala-se na formação duma nova empreza productora de filmes, de que será director um antigo artista cinematografico português.

Ao que nos consta a primeira pelicula a ser realisada, será uma comedía em duas partes, com o provavel inicio dos rtabalhos no corren te mez.

— Deve ser brevemente passado nos cinemas de Madrid, o filme português «Aventuras de Romão», para o qual já foram traduzidas em castelhanos, as respectivas legendas.

— A comissão organisadora do *Cine Club de Portugal* conta já com um elevado numero de inscrições como socios de varias notabilidades de destaque na literatura, no jornalismo e no meio cinematografico português.

Já ha bastantes dias que se encontra nas Berlengas (Peniche) a «equipe» cinematografica da emprêsa Melo, Castelo Branco, Lda., que ali vai filmar parte do filme «A Castelã das Berlengas».

Nesta pelicula tomam parte, além dos artistas que são já do dominio publico, Ida Krüger, no principal papel feminino, Antonio Duarte, Casimiro Rodrigues, o jornalista Machado Correia, etc.

Argumento e realisação de Antonio Leitão.

O esforço de "Cinegrafia"

Como enviado especial de «Cinegrafia», partiu para as Berlengas, onde foi assistir á filmagem da «Castelã das Berlengas», o nosso presado amigo, sr. Carlos Miranda, o qual proporcionará aos nossos leitores as mais flagrantes cronicas e a mais oportuna reportagem sobre aquela pelicula, que ali se está realisando.

UM PRODUTO

Dos laboratorios Bial, com séde no Largo do Padrão, no Porto, recebemos uma caixa de 12 ampolas de *Fosfarsenol*, — sôro fosfo-arseno-estricnado — excelente preparado para a anemía, ao qual cértamente está assegurado um grande exito, pelas magnificas bases quimicas que contem.

Agradecemos a oferta.

No jogo da vida...

...o trunfo é TODDY porque só ele dá a saúde, vigôr e energia para vencer na vida!

Agentes exclusivos para Portugal e Colonias

Mantua, Lda

28, CALÇADA DE SÃO FRANCISCO, 37

LISBOA TELEFONE: C 5161

O QUE DIZ A IMPRENSA

De todos os diarios de Lisboa e Porto, dos quais destacamos pela sua gentilêsa, «O Comercio do Porto», «O Primeiro de Janeiro», «Jornal de Noticias», do Porto; e «O Povo», «Diario de Lisboa», «As Novidades», «A gazeta», «A Voz», «Jornal do Comercio e das Colonias», e, ainda, «Democracia do Sul», de Evora, e «Correio do Sul», de Faro, continuamos recebendo palavras de aplauso e incitamento, ao noticiarem o nosso aparecimento.

A todos eles endereçamos a expressão do nosso reconhecimento.

«A EXPANSÃO»

Recebemos, tambem, a visita do semanaria do Porto, «A Expansão», que já vai no seu 7.º numero.

Agradecemos.

«OS RIDICULOS»

Temos recebido com regularidade a visita do nosso presado colega «Os Ridiculos», o interessante humoristico.

ODÉON

Da Parisiana, Lda., emprêsa exploradora deste elegante animatografo, recebemos a seguinte comunicação;

O *Odéon* apenas durante os mezes de Julho, Agosto e Setembro funcionará como teatro, com a companhia Chaby Pinheiro, reabrindo em Outubro como cinema».

Metro Goldwin Mayer

RUA BRAAMCAMP, 10

LISBOA

apresenta as estrelas mais queridas do publico portuguez

Não é um verdadeiro prazer ver na tèla Greta Garbo e John Gilbert? E' este, sem duvida, o mais formoso par do mundo... e Lon Chaney, esse genio das mil e uma caras... Marion Davies, de gentileza inegualavel... William Haines, tão simpatico... Norma Shearer, sempre encantadora... o magnifico Ramon Novarro, de alma espanhola... a preciosa Joan Crawford... e tambem Buster Keaton, o que nos faz rir? Vale verdadeiramente a pena ver em todos os filmes o LEÃO, marca da Metro Goldwin Mayer, simbolo dos maiores azes do cinema.

Renée Adorée

Norma Shearer

Lon Chaney

Buster Keaton

Willian Haines

Marion Davies

Greta Garbo

Ramon Novarro

John Gilbert

de todo o mundo

DEMASIADAMENTE AO VIVO...

de todo o mundo

America

Os trabalhos de fiilmagem da «Evangelina» foram bruscamente sustidos, correndo os mais diversos boatos sobre o verdadeiro motivo desta interrupção. Segundo uns, Dolores del Rio, principal interprete desta obra, está bastante doente; outros afirmam que Carewe e a grande estrela mexicana cortaram brusca e violentamente as relações, tão violentamente que, chegam a afirmar, Dolores renunciará ao Cinema. Ha tambem quem sustente que esta paragem de «Evangelina» se deve atribuir sómente a esta estrela vêr que o seu trabalho não lhe restituirá o brilho perdido nos ultimos tempos.

⊡ Charlie Chaplin não aceita a proposta de Schenck para a fusão da United Artists, com varias empresas subsidiarias. Se a fusão fosse aceite pelo grande «Charlot», receberia ele 3.250.00 dolares em acções e 2.000.00 em dinheiro. O mais provavel é que a fusão se dê e que Chaplin continue trabalhando, como até aqui, independente.

⊡ King Vidor está fazendo um filme em que todos os interpretes são prêtos. Diz-se que o grande realisador tem passado muita noite em claro para resolver um problema absolutamente novo nos «studios»: o da caracterisação que mais convem aos pretos...

⊡ Max Reinhardt, depois de ter visto em Nova York e em Los Angeles alguns filmes sonoros, decidiu só realisar peliculas deste genero. E' interessante frisar que este realisador, ao desembarcar na America, declarou não se interessar senão pelos processos de cinematografia muda.

⊡ Herbert Brennon, enscenador de «Beau Geste», partiu de Hollywood para Nova York á procura de uma actriz que possa desempenhar o papel principal do novo filme «Lummox».

Inglaterra

Lya de Putti tem o principal papel feminino do novo filme da British International Pictures, intitulado «A noite seguinte á traição».

⊡ Lil Dagover encarregou-se do desempenho do principal personagem de «Entretenimentos de uma imperatriz».

⊡ O filme da B. I. P. intitulado «Heroe de Sevilha», em que Alexandre d'Arcy, hoje conhecido por «o novo Valentino», tem o papel principal, está destinado a grande sensação.

⊡ Já estão concluidas as instalações provisorias para a filmagem de peliculas sonoras nos «studios» da B. I. P.

Algumas scenas do primeiro filme sonoro, em que Anny Ondra desempenha o papel principal, já estão concluidas.

⊡ Betty Balfour está trabalhando num novo filme da B. I. P., intitulado «A rainha vagabunda». Neste filme aparece-nos a gentil interprete de «Champagne», num duplo papel.

Marcel L'Herbier está filmando actualmente «Noite de Principe» sendo os principais interpretes d'esta obra, Nestor Areani, Gina Manès e Jacques Catelain. Ha dias trabalhou-se na scena de um banquete *num caveau* georgeano, scena que deve ser uma das mais importantes deste novo filme do grande realisador francez. Dansas russas, descantes, vodka, mulheres bonitas... Quando no auge da festa os convidados, já meio embriagados, se entregavam aos mais diversos divertimentos, o principe Fedor (Nestor Ariani), que está apaixonado por Helena (Gina Manès), levanta-se e tenta beija-la. A isso se pretende opôr Vassia (Jacques Catelain), que dedica egualmente á heroina da pelicula um amor profundo. Trava-se acesa luta entre os dois rivaes. O principe, mais forte, consegue sacar do punhal e fere com ele gravemente Vassia.

Esta scena foi tão bem representada, Nestor Ariani desempenhou tão magistralmente o papel de principe Fedor que Jacques Catelain ficou ferido realmente com alguma gravidade.

Nem tudo é agradavel no cinema...

Alemanha

A U. F. A. já começou a produzir filmes sonoros. Erich Pommer, tendo como enscenador Hanns Schwarz, e como operador Guenther Rittau, começou filmando já «Domingo, ás trez e meia», uma das primeiras peliculas sonora allemãs. O argumento é de Hans Szekely, a partitura musical do conhecido maestro Werner Richard Heymann. Os principais papeis foram confiados a Dita Parlo e Willy Fritsch. O lugar da acção é Budapest, para onde já devem ter partido todos

O ministro do Comercio e membro da familia real do Sião, principe Purachutra, visitou ultimamente os studios da U. F. A.

⊡ Nos «studios» de Neubabelsberg teve de se filmar uma tempestade de neve para as ultimas scenas de «Manolescu, o rei dos aventureiros», em que Ivan Mosjukin desempenha o papel de Manolesco e Dita Parlo o de enfermeira.

Depois de inumeras tentativas conseguiu-se o fim desejado, utilisando-se para isso grandes ventoinhas. Afirma-se serem estas as melhores scenas da obra.

França

No novo film dos Cinéromans-Films de France, *Tentação*, ha uma imponente scena em que toda a figuração é composta de mascarados e dominós.

⊡ A Gaumont decidiu fazer um filme falado, tendo por titulo *A Voz da Dona*. O desempenho será confiado a Huguete Duflos, André Luguet, Pierre Juvenet e á dançarina Olga Kirowa. Diz-se que este filme será corrido muito em breve em Portugal.

⊡ Realizou-se, ha dias, em Paris, um espectaculo cinematografico a que assistiram os principais interpretes de *Os Miseraveis*. No fim do espectacuto Sandra Milowanoff e Gabriel Gabrio offereceram a todos os espectadores, que passassem pelos escriptorios da empreza, um retrato com uma dedicatoria escriia n'aquelle momento.

⊡ Teve grande exito em Paris, a *avant-prémièr* de «A Extraordinaria Mentira de Nina Petrowna», em que o papel principal é desempenhado por Brigitte Helm.

⊡ «O Rato Azul» com Jenny Jugo, «O seu ponto escuro», com Lilian Harvey, de que já publicámos interessantes photographias no anterior numero, teem causado grande successo em Paris.

⊡ Rapsodia hungara», um filme realisado para a U. F. A. por Erich Pommer tem obtido o maior dos sucessos em todos os paizes. Em Paris o exito foi enorme, referindo-se a critica a esta obra cinematographica com os maiores elogios.

Espanha

Em Madrid haverá ainda esta época, segundo se diz, dois cinemas com instalações para filmes sonoros.

⊡ Léon Artola vae filmar «El vellocino de planta». A acção decorre em Espanha e na Argentina, para onde partirão em breve, os principaes interpretes desta pelicula

⊡ O segundo congresso de Cinematografia reune-se, em breve, em Barcelona; no entanto, é proval que, anteriormente, a essa reunião, se realise uma outra em Sevilha.

Brazil

O dr. Ulrich K. T. Schulz realisou um interssantissimo filme sobre a fauna das florestas brazileiras. No filme ha um interessante combate entre uma mussurama e uma lachesis, uma das mais perigosas serpentes do Brazil, lucta que termina por esta ser completamente devorada pela sua inimiga.

Italia

Em Roma, no teatro Volturno, realisou-se a reprise de «Ana Bolena», um dos filmes em que Emil Janning desempenha o papel principal.

Noruega

«Asphalto» tem produzido em Oslo a maior das sensações, esgotando-se com grande numero de dias de antecedencia a lotação.

Egypto

Segundo o «Josy Journal» informa o filme «Segredos do Oriente» tem causado no Cairo grante enthusiasmo.

Livraria MELO

9, Rua da Horta Seca, 9

Livros de ocasião a preços modicos, de: Garrett, Castilho, Camilo, Herculano. Eça, Eugenio de Castro, etc. Livros de estudo muito baratos, dicionarios, atlas.

Compra-se qualquer quantidade de livros

SUCURSAL

RUA GARRETT, 36

Casa Africana

Lisboa — Rua Augusta

Porto — Rua 31 de Janeiro

SECÇÕES DE

Confecções e chapeus para senhora e criança. Roupa branca, Alfaiataria e Camisaria para homens

Sedas, Lãs, Algodões, Perfumaria, Retrosaria, Luvaria, etc., etc.

Todos os artigos vendidos a preços sem competencia

SEMPRE NOVIDADES

Quem quizer vestir com elegancia e economia procure a

Casa Africana

Postaes de artistas de cinema

da Verlag Ross

Lindissimos em côres, esmaltados brilhantes, cada 1$00	12	10$00
Côres brilho, cada $90,	12	9$50
Sépia brilhantes, esmaltados, cada $90	12	9$50
Sépia sem brilho, cada $80	12	9$00

GRANDES DESCONTOS PARA REVENDA

Pedidos a MANUEL DA CONCEIÇÃO

RUA DE BURGOS, 6 — EVORA

CINE BELGICA

Rua da Beneficencia

(Ao Rêgo)

A's segundas, quartas, sabados e domingos, os mais sensacionais filmes. — Aos domingos «matinée»

Veja-se programas da semana

Salão Portugal

T. da Memoria (á Ajuda)

Reprises das melhores producções. Explendido concêrto por uma orquestra de oito professores. Espectaculos todos os dias

Veja-se programas da semana

CINE ESPERANÇA

R. da Esperança, 244

Exibição das melhores peliculas todos os dias

Veja se programas da semana

CINE PARIS

Rua Ferreira Borges

Primorosos programas. «Soirée» todos os dias. A's sextas-feiras sessões extraordinarias. — Excelente musica

Veja-se programas da semana

As estrelas americanas quando veem á Europa fornecem-se de chapeus nas casas parisienses

PATOU e AGNES

RIBEIRO DA COSTA

Rua Augusta, 245-247

posssue uma linda colecção desses modelos

Animatografo do Rocio

RUA ARCO BANDEIRA

Réprises das melhores produções das casas
RAUL LOPES FREIRE
CASTELO LOPES
COMPANHIA CINEMATOGRAFICA

Espectaculos diarios

Veja-se programas da semana

Chiado Terrasse

Rua Antonio Maria Cardoso

O melhor cinema onde se exibem os principais filmes

Estreias as segundas, quartas e sabados

Acompanhamento musical por explendida orquestra

Espectaculos todos os dias

Domingos e feriados «matinées»

Veja-se programas da semana

Campolide Cinema

Rua Leandro Braga

Espectaculos ás quintas, sabados e domingos, com interessantes filmes

Veja-se programas da semana

TODOS OS "ASTROS" DO CINEMA USAM A NAVALHA

"ROLLS RAZOR"

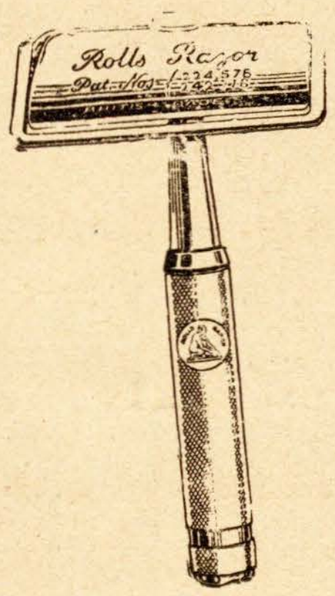
PARA SE BARBEAREM, PORQUE ELA É A MELHOR

A' venda nas casas

AO CARNAVAL DE VENEZA, Rua Aurea, 107

PINTO & SILVEIRA, R. Aurea 145 a 149

PARIS-CHIADO Rua Garrett, 64



A' venda nas casas

CUTELARIA POLICARPO, L.ª, Rua de S. Nicolau, 25 a 31

LOURENÇO & SANTOS, Ld.ª, Rua 1.º de Dezembro, 143.

DEPOSITARIOS GERAIS:

Abecassis, (Irmãos) Buzaglos & C.ª

PRAÇA do MUNICIPIO, 32, 2.º — LISBOA

Eden Cinema

Rua do Alvito (a Alcantara)

Exibições das mais sensacionais "réprises" todos os dias, com "matinées" aos domingos

Veja-se programas da semana

Cine Salao Lisboa

Rua da Mouraria

Sessões diarias

E

"matinées" aos domingos, com as melhores produções

Veja-se programas da semana

ANDRÈ ROANNE

A França vai melhorando, dia a dia, em materia cinematica, de forma a impôr ao mundo o seu filme, que já se vê com agrado e interesse.

Pouco se tem dito acêrca dos artistas francêses. «Cinegrafia», publicando hoje a fotografia dum desses artistas, presta a sua homenagem á Arte Cinematografica francêsa.

André Roanne é um joven e simpatico actor da téla, com grandes faculdades artisticas e um largo futuro aberto á sua ambição de vencer.

Filmou ultimamente em «Le Danseur Inconnu», de René Barberis, produção de «Cinéromans-Films de France», onde provou as suas brilhantes qualidades histrionicas, revelando um autentico temperamento artistico, de que muito ha a esperar.